

/ PALAVRA DO LEITOR

Tradição em hotelaria

O Grande Hotel Canela, fundado por João Corrêa Ferreira da Silva e a esposa, Luiza Burmeister Corrêa, ocupa uma área de 8,5 hectares no centro de um dos destinos turísticos mais importantes do País e celebra 110 anos com obras de revitalização, a partir de um investimento de R\$ 1,5 milhão (GeraçãoE, edição de 09/07/2026). O Grande Hotel é a própria história de Canela que felizmente segue sendo contada e preservada pela família de seu fundador, João Corrêa. (Liliana Reid)



Negócios tradicionais

Operando há 57 anos no Menino Deus, sapataria passa por sucessão familiar e mantém vivo o ofício frente às mudanças de consumo (GeraçãoE, 09/07/2026). Que bonito ver o neto acompanhando o avô na atividade de sapataria, uma função sempre tão necessária. (Luzia Koehler)

Negócios tradicionais II

Perfeccionismo e tradição marcam a carreira de Sidnei Lima de Souza, costureiro que atua no bairro Santa Cecília (JC, 13/07/2026). Sidnei Lima de Souza é um profissional qualificadíssimo. Há muitos anos, precisei do trabalho dele e foi feito com muita presteza, detalhamento e carisma. (Elaine Castro)

Negócios tradicionais III

O bairro Santa Cecília, em Porto Alegre, precisa ser mais valorizado com flores, meio-fio pintado e placas de sinalização. Afinal, ele tem o nome da Santa Cecília, a igreja e o melhor costureiro. Parabéns Sidnei Lima de Souza pelo trabalho. (Simone Poli)

Copa Feminina de Futebol

Setor produtivo e comércio do Litoral gaúcho se mobilizam contra a imposição de férias escolares na Copa Feminina de Futebol em 2026 (JC, 13/07/2026). Gosto da ideia, mas existem muitas mães e casais sem rede de apoio. E nem todos conseguem tirar férias quando querem para poder ficar com a criança em casa. (João Pedro Brutschin Severo)

Desenvolvimento

Com referência à eliminação de bar à beira-mar em Capão da Canoa (JC, 03/07/2026), fica claro que aqueles que determinaram essa medida não se preocupam com detalhes fundamentais para o crescimento e pujança de uma cidade turística. Visitei recentemente Cambará do Sul e fiquei impressionado ao conhecer os cânions Fortaleza e Itaimbezinho pela sua beleza. Em qualquer lugar do mundo, seriam motivo de turismo muito forte e permanente, mas a infraestrutura de estradas para chegar a estes dois locais é precária. A realização de melhorias em nada atrapalharia a natureza exuberante destes dois locais. (Adriano Ramos, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

ONG eficiente precisa da comunidade

Arno Duarte

No terceiro setor, existe um equívoco silencioso que pode ser mais prejudicial do que parece: o de que organizações bem estruturadas, transparentes e com boa gestão já não precisam tanto do apoio da comunidade. Quando uma ONG comunica melhor seus resultados, profissionaliza sua operação e demonstra capacidade de entrega, parte da sociedade tende a voltar sua atenção apenas para situações mais urgentes e visivelmente precárias.

Como se eficiência fosse sinônimo de autossuficiência. Não é. Boa gestão não elimina a necessidade de apoio. Ela amplia a responsabilidade sobre aquilo que precisa ser sustentado todos os dias. Na prática, muitas organizações que oferecem atendimento qualificado nas áreas da saúde, da assistência social e da educação seguem dependendo da mobilização da sociedade para manter suas atividades com segurança e continuidade.

Na Casa de Saúde Menino Jesus de Praga, entre 30% e 40% da operação é sustentada por doações de pessoas físicas, empresas, voluntariado, bazar e projetos sociais. Ao mesmo tempo, os recursos públicos conveniados nem sempre cobrem integralmente os custos e, em muitos casos, ainda sofrem atrasos. Mas o cuidado não pode esperar: ele acontece 24 horas por dia, sete dias por semana.

Essa não é uma realidade exclusiva da nossa instituição. Há um risco importante quando a sociedade acredita que organizações eficientes “já estão bem”: o de enfraquecer justamente quem con-

seguiu estruturar serviços relevantes, qualificar atendimento e transformar apoio comunitário em impacto consistente. Apoiar organizações sociais não deveria ser apenas uma reação à emergência. Também pode ser uma decisão consciente de fortalecer aquilo que funciona e gera proteção social permanente para milhares de pessoas.

No terceiro setor, a dependência excessiva do poder público é sempre vulnerável. Contratos mudam, prioridades mudam, governos mudam. Mas as necessidades das pessoas permanecem.

Quando uma ONG oferece gestão responsável e impacto consistente, isso não significa que deixou de precisar de ajuda. Significa que está conseguindo transformar apoio em resultado concreto para quem mais precisa. É isso que a Casa de Saúde Menino Jesus de Praga apresenta em seu Relatório Anual GRI 2025: resultados, desafios e impactos compartilhados com transparência e compromisso com a comunidade. Apoiar bem também é reconhecer, sustentar e fortalecer aquilo que já faz a diferença.

Diretor-executivo da Casa de Saúde Menino Jesus de Praga

No terceiro setor, a dependência excessiva do poder público é sempre vulnerável

Quanto custa perder a CMPC?

Darcy Francisco Carvalho dos Santos

Foi publicado neste jornal um artigo do Presidente da Agapan, onde se posicionou contrário à implantação da CMPC, porque, em vez de aumentar a arrecadação de ICMS, daria prejuízo ao Estado, citando a Lei Kandir. A baixa arrecadação do ICMS é verdade, é uma das causas da crise das finanças do Estado, mas ela não está na Lei Kandir, que só reduziu a arrecadação nos quatro anos seguintes a sua edição (1996 a 1999), quando a arrecadação perdeu participação no PIB. Ademais, com a reforma tributária, não haverá mais tributação na exportação, porque a mesma se dará no destino.

É claro que precisamos defender o meio ambiente. Sem ele não teremos vida no planeta. No entanto, não podemos virar as costas ao progresso e ao desenvolvimento. Temos que conjugar as duas coisas. O impacto do investimento dessa empresa equivale a 3,5% do PIB estadual, semelhante à GM, segundo cálculos. Os altos déficits têm origem também na reduzida receita, que vai piorar se impedirmos a instalação de empreendimentos no Estado.

O Estado necessita aumentar muito a arrecada-

ção para enfrentar os compromissos com a volta do pagamento da dívida que, embora com os benefícios do programa Propag, superará R\$ 4 bilhões anuais. Há ainda a alta despesa com previdência, cujo regime de repartição adotado sobre a integralidade das remunerações até 2016 tornou-se totalmente inviável ao longo do tempo. Em 1970 havia 76 servidores ativos para 24 inativos e pensionistas, numa razão 3/1, hoje há 40 ativos para 60 inativos e pensionistas, numa razão de 0,67/1.

Além disso, em função da Emenda Constitucional nº 108/2020, o Estado não poderá mais usar a despesa com inativos e pensionistas no mínimo de 25%, que devem ser aplicados no ensino. Terá que complementar ao longo de 15 anos, quando atingirá R\$ 3,6 bilhões anuais. Também para cumprir vinculações constitucionais, terá que aumentar sua contribuição para a saúde, que não pode mais fazer uso dos recursos aplicados no IPE, o que em seguida ultrapassará R\$ 1 bilhão e continuará a crescer. Valor semelhante, o Estado terá que despende com precatórios judiciais.

Ao contrário do que cita o referido artigo, um empreendimento como a CMPC vai gerar emprego e renda para essa população tão desassistida, além do aumento da arrecadação. Não podemos continuar nesse negacionismo para todo o empreendimento que pretende se instalar no Estado. Por isso, Paraná já nos passou e, em seguida, será vez de Santa Catarina.

Economista